

# A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE OS MITOS E VERDADES DA SEXUALIDADE

Ilka Dayane Duarte de Sousa Coelho<sup>1</sup>, Fernanda Miguel de Andrade<sup>2</sup>, Hilda Michelly Paiva dos Santos<sup>3</sup>, Lilian Barbosa Pereira<sup>4</sup>, Cintia Giselle Martins Ferreira<sup>5</sup>, Ismaela Maria Ferreira de Melo<sup>6</sup>, Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenório<sup>7</sup>

## Introdução

A adolescência é uma fase da vida humana compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por uma série de transformações biológicas, psíquicas e sociais (Soares et al., 2008). Durante esta etapa, por ação dos hormônios sexuais, a distinção entre os dois sexos se faz sentir com maior intensidade e a sexualidade emerge com toda força, por isso, é comum o surgimento de muitas curiosidades e dúvidas em seu entorno (Martins et al., 2000).

Para muitos pais, conversar com os filhos sobre sexualidade é uma tarefa árdua, onde essa falta de comunicação pode levar o adolescente a se fechar para a família e buscar nos amigos os novos confidentes, trocando experiências e sentimentos. O problema é que esse assunto muitas vezes é abordado de maneira errônea, surgindo crenças, valores e preconceitos sexuais, o que deixa esses jovens vulneráveis a uma sexualidade insegura. Por isso, é fundamental que o tema sexualidade seja tratado de maneira formal para que se tenha a desmistificação de conceitos equivocados e a orientação desses adolescentes para que exerçam a sexualidade com segurança e tranquilidade, contribuindo assim, para uma prática sexual saudável (Campos & Zuanon, 2004).

Levando-se em consideração que a escola é uma instituição responsável pela formação de cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, esta se torna um lugar propício para os jovens receberem informações mais complexas e verdadeiras sobre o tema, podendo discutir e esclarecer dúvidas, tabus e preconceitos (Maia & Maia, 2005).

Os parâmetros curriculares nacionais (PCN) sugerem que a Sexualidade e a Orientação sexual como um tema transversal e a escola como parceira da família e da sociedade na promoção da saúde da criança e do adolescente. Isso contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos, além da prevenção de problemas graves como as doenças sexualmente transmissíveis, o abuso sexual e a gravidez indesejada (Mano et al., 2009).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar as percepções dos adolescentes de uma escola de Abreu e Lima - PE sobre os mitos e verdades da sexualidade.

## Material e métodos

A atividade foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Maria Vieira de Muliterno (EREM-MVM), localiza no município de Abreu e Lima – PE.

Foram aplicados 100 questionários direcionados aos adolescentes desta instituição. Os questionários abordavam questões sobre sexo e idade dos jovens e continham algumas afirmações sobre sexualidade, onde os alunos deveriam assinalar mito ou verdade: 1 - Urinar depois da relação sexual evita infecção urinária. 2 - Toda criança que nasce de mãe com HIV também tem o vírus. 3 - Os jovens podem ter doenças sexualmente transmissíveis sem manifestar sintomas, pois algumas doenças apresentam sintomas facilmente reconhecíveis, outras não. 4 - O uso da pílula anticoncepcional pode diminuir o desejo sexual. 5 - Sexo na água diminui a chance de engravidar. 6 - As camisinhas são um método anticoncepcional efetivo, e também um modo eficaz de prevenir a propagação de muitas doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a AIDS. 7 - Sexo na gravidez machuca o bebê. 8 - Não é saudável para a menina realizar atividades físicas durante o seu período menstrual. 9 - Não se engravida na primeira relação sexual. 10 - A masturbação faz mal a saúde.

## Resultados e Discussão

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, CEP 52171-900. E-mail: ilkadayane@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, CEP 52171-900.

<sup>3</sup> Mestre em Biociência Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, CEP 52171-900.

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, CEP 52171-900.

<sup>5</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, CEP 52171-900.

<sup>6</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, CEP 52171-900.

<sup>7</sup> Professora Assistente da Universidade Federal de Campina Grande. Rua Aprígio Veloso, 882, Bairro Universitário, Campina Grande – PB, CEP 58429-900.

Após a análise dos dados, verificou-se que a maioria dos jovens que participaram desta atividade foi do sexo feminino (75%) e que dentre o total de adolescentes, a maioria tinha idade entre 16 e 18 anos (62%) (figura 1).

Quando questionados sobre a afirmação “Urinar depois da relação sexual evita infecção urinária”, observou-se que 61% dos adolescentes acredita que é um mito. Após a relação sexual pode ocorrer um acúmulo de microrganismos na entrada da uretra, que caso não sejam eliminados, podem entrar no canal uretral e causar uma infecção. Urinar e lavar a região íntima são maneiras de prevenir infecções (Soares et al., 2006).

A maioria dos jovens (55%) acredita que toda criança que nasce de mãe com HIV tem também o vírus. Isso não é verdade, pois se uma mulher grávida detecta a presença do vírus no início da gestação, intervenções profiláticas podem evitar que o bebê também contraia a infecção (Ministério da Saúde, 2007).

Quanto à afirmação “Os jovens podem ter doenças sexualmente transmissíveis sem manifestar sintomas, pois algumas doenças apresentam sintomas facilmente reconhecíveis, outras não”, apenas 17% dos alunos responderam que se trata de um mito, onde 83% acreditam ser verdade. De fato, muitas dessas doenças são de difícil detecção, uma vez que podem apresentar-se de forma assintomática, onde o portador não sabe que tem a infecção (Carret et al., 2004).

Segundo os dados, 92% dos jovens acham que o uso da pílula anticoncepcional não interfere no desejo sexual. Isso não ocorre em todas as mulheres, mas em alguns casos, sim. Depende da individualidade de cada uma e da composição da pílula, pois algumas podem conter doses hormonais que inibem o desejo sexual (Castelo-Branco & Figueiredo, 2005).

Entre os alunos que responderam sobre se a relação na água diminui a chance de engravidar, 69% acredita se trata de um mito.

Quanto a afirmação “As camisinhas são um método anticoncepcional efetivo, e também um modo eficaz de prevenir a propagação de muitas doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a AIDS”, 94% responderam verdade, podendo-se notar que quase todos os jovens indagados reconhecem a camisinha como um método anticoncepcional e preventivo contra as doenças sexualmente transmissíveis.

Dentre os adolescentes, 80% acredita que a relação sexual na gravidez não machuca o feto/bebê. O sexo na gravidez realmente não machuca a criança, porém o que pode ocorrer são desconfortos, principalmente nos últimos meses de gestação (Silva & Figueiredo).

A maioria dos adolescentes (80%) acredita que a afirmação “Não é saudável para a menina realizar atividades físicas durante o seu período menstrual” é um mito.

Segundo os resultados, 16% dos jovens ainda acreditam que não se pode engravidar na primeira relação sexual.

Quando questionados se a masturbação faz mal a saúde, a maioria dos jovens (75%) considera um mito, mas 25% ainda acreditam que sim.

Como podemos observar, a maior parte das afirmações contidas nos questionário foram acertadas pelos alunos (figura 2), onde a maioria deles errou apenas as afirmações: 1, 2 e 4. Essas respostas refletem que apesar de poucos, ainda existem alguns mitos e tabus associados à sexualidade na adolescência. Mesmo que esse tema seja abordado nas escolas, os alunos ainda apresentam algumas dúvidas, sugerindo a necessidade de que a escola e os serviços de saúde assumam juntamente com a família cada vez mais o papel de orientar os adolescentes sobre a sexualidade, pois a ausência de orientação sexual pode levá-los a desinformação, e conseqüentemente a uma sexualidade insegura.

### **Agradecimentos**

A escola Referência em Ensino Médio Maria Vieira de Muliterno e aos alunos que contribuíram com esta pesquisa.

### **Referências**

Campos, J.A.D.B.; Zuanon, A.C.C. Educação em saúde: aspectos relevantes apontados por adolescentes. *Ciência Odontológica Brasileira*, v.7, n.2, p. 55-60, 2004.

Castelo-Branco, D.M.M.; Figueiredo, I.V. Contracepção de emergência: sim ou não? *Mundo Farmaceutico*. v.3, n.14, p.25-26, 2005.

Maia, A.C.B.; Maia, A.F. *Sexualidade e infância*. Bauru: FC/CECEMCA: Brasília: MEC/SEF, 2005. 204p.

Mano, S.M.F.; Gouveia, F.C.; Schall, V.T. Amor e sexo: mitos, verdades e fantasias: jovens avaliam potencial de material multimídia educativo em saúde. *Clínica e Educação*, v.15, n.3, p.647-658, 2009.

Martins, A.L.; Silva, A.B.F.; Zagonel, I.P.S.; Soares, V.M.N. Mortalidade materna X gravidez na adolescência: um desafio para a enfermagem. In: *Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro*. Brasília (DF): ABEn, p.98-104, 2000.

Silva, A.I.; Figueiredo, B. Sexualidade na gravidez e após o parto. *Psiquiatria Clínica*, v.25, n.3, p.253-264, 2005.

Soares, L.A.; Nishi, C.Y.M; Wagner, H.L. Isolamento das bactérias causadoras de infecção urinárias e seu perfil de resistência aos antimicrobianos. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v.2, n.6, 2006.

Soares, S.M.; Amaral, M.A.; Silva, L.B.; Silva, P.A.B. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvendando olhares de estudantes do ensino médio. *Escola Anna Nery*, v.12, n.3, p.377-384, 2008.

Ximenes Neto, F.R.G.; Dias, M.S.A.; Rocha J.; Cunha, I.C.K.O. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.60, n.3, p.279-285, 2007.

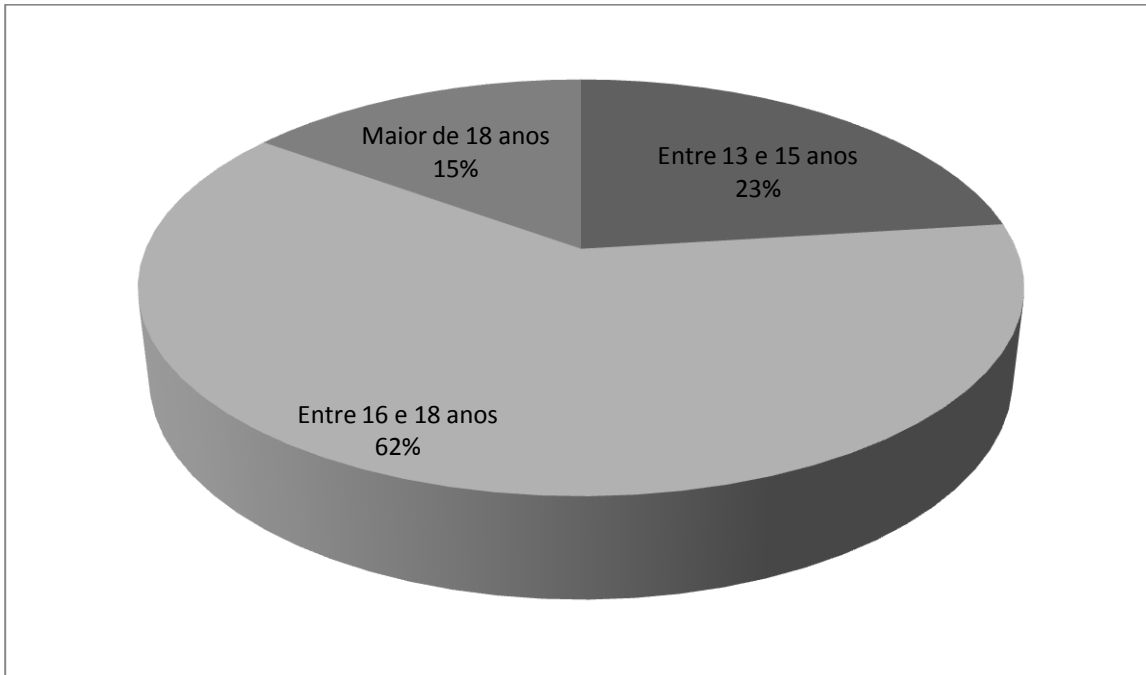


Figura 1: Distribuição dos adolescentes segundo a idade.

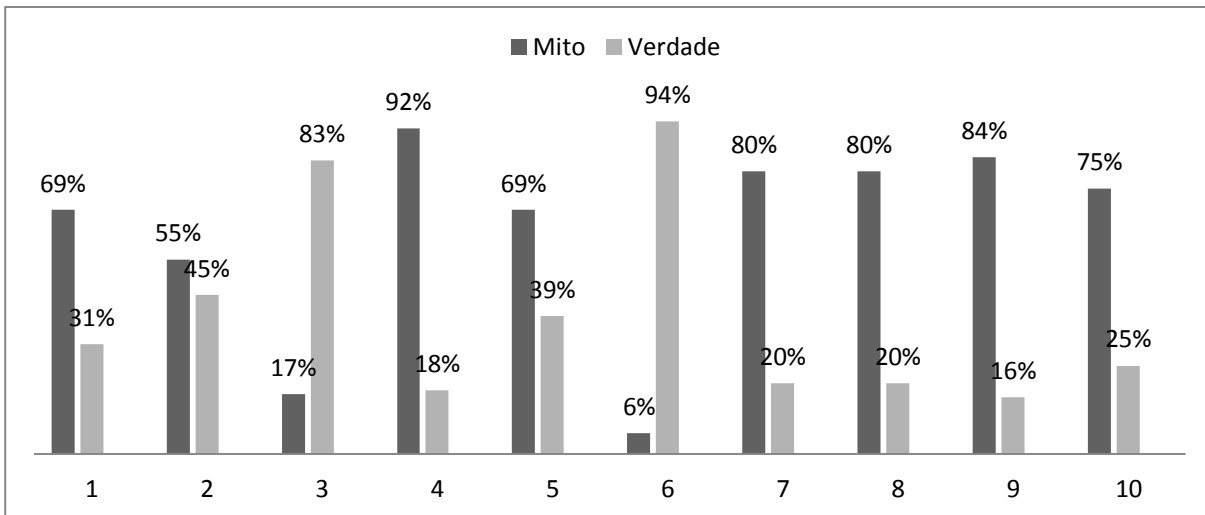


Figura 2: Mitos e verdades questionados aos alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Maria Vieira de Muliterno (EREM-MVM), localizada no município de Abreu e Lima – PE.